

## Considerações iniciais

---

---

*“Esquecer o passado é negar toda efetiva  
experiência de vida; negar o futuro é abolir  
a possibilidade do novo a cada instante.”*  
Adauto Novaes

Este trabalho, a princípio, foi desenvolvido para a disciplina *Tópicos da História e Filosofia da Matemática*, ministrada pelo professor Dr. Ubiratan D'Ambrosio, no segundo semestre de 2003, para o curso de Doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC SP.

Como a disciplina envolvia a História da Matemática, uma das sugestões do professor D'Ambrosio foi que um dos trabalhos pudesse focar a história de vida de um professor de matemática, defendendo a importância de serem desenvolvidas pesquisas deste gênero.

A professora Dra. Circe Maria Silva da Silva realizou um levantamento de artigos na área de História da Matemática em periódicos portugueses e brasileiros. Constatou que a maioria deles tratava da “história de conceitos, tanto da Matemática elementar quanto da superior. Todavia, os pesquisadores não se limitam a investigar apenas a história dos conceitos, existe uma relativa diversificação de temas de interesses, incluindo a história de vidas de matemáticos(as), educadores e mesmo a

discussão de temas de fundamentação sobre a área.”<sup>1</sup> No entanto, verifica-se que em relação a história de vida de professores de matemática as pesquisas são muito restritas.

Interessando-me por realizar um trabalho sobre a história de vida de um professor de matemática, consultei o professor Saddo Ag Almouloud sobre a possibilidade de que ele fosse o protagonista da história que eu escreveria. Ele se mostrou muito receptivo e honrado com a minha escolha.

Para efetivar este trabalho, que é uma história de vida, foi necessário enveredar pela perspectiva da história oral, considerando o uso da palavra como documento de registro e análise. Para Meihy (1998) a utilização da entrevista como instrumento de coleta de dados de uma pesquisa que trabalha com a história oral, vem contribuir para:

1. *O registro, o arquivamento e a análise da documentação colhida por meio do recolhimento e trabalho de edição de depoimentos e testemunhos feitos com recursos da moderna tecnologia;*
2. *A inclusão de histórias e versões mantidas por seguimentos populacionais antes silenciados, evitados, esquecidos ou simplesmente desprezado por diversos motivos;*
3. *As interpretações próprias, variadas e não oficiais de acontecimentos que se manifestam na sociedade contemporânea. (p.11)*

---

<sup>1</sup> SILVA, Circe Mary Silva. Educação Matemática – História e Cultura In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7, 2001, Rio de Janeiro. *Anais...* (CD-Rom), São Paulo: SBEM, 2002.

É preciso ressaltar que, atualmente, a história oral se faz presente em inúmeros trabalhos acadêmicos, integrando uma corrente que discute a prática tradicional da história centrada em documentos oficiais e impressos. A história oral aproxima-se da micro-história.

Meihy (1998) indica que a “história oral de vida é o retrato do depoente. Nessa direção, a verdade está na versa oferecida pelo narrador, que é soberano para revelar ou ocultar casos, situações e pessoas.” (p.45) Porém, quero informar que o professor Saddo fez a leitura das versões preliminares e da versão final, autorizando a sua divulgação.

Este foi um trabalho que exigiu uma nova forma de pesquisa, pois foi o primeiro que eu realizei com esta perspectiva. As muitas interrogações que surgiram sobre a apresentação da pesquisa foram, aos poucos, sendo dissipadas e optei por uma forma que não se insere em nenhuma das que eu conheço, embora, possam existir trabalhos que tenham apresentação semelhante a que eu escolhi.

Utilizei como instrumentos de coleta de dados um memorial e artigos escritos pelo professor Saddo, seu *Currículo Lattes*, disponível na base da Plataforma Lattes do CNPQ e cinco entrevistas semi-estruturadas. Estas, foram realizadas na sala da vice-coordenação do *Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática* da PUC SP, onde fui muito bem recebida. A leitura do memorial e do currículo precederam à primeira entrevista, possibilitando a organização do roteiro da mesma, que conduziu a primeira versão escrita do trabalho. Em cada etapa, novas questões surgiam, propiciando a